

Desenvolvimento regional: as transformações socioeconômicas e ambientais decorrentes da construção da Arena Pernambuco

Regional development: the social, economic and environmental changes caused by the build of the Pernambuco Stadium

Antônio Fagundes Gomes da Silva¹

Jessica Morais Braga Lyra²

Renato de Bozzano Rodrigues³

Sérgio Murilo Santos de Araújo⁴

RESUMO: As obras públicas são de grande importância para o fomento ao desenvolvimento regional. Entretanto, devem ser projetadas de acordo com as condições de cada comunidade. Nesta perspectiva, o presente trabalho destaca a construção da Arena Pernambuco, realizada como grande vetor de desenvolvimento para a cidade de São Lourenço da Mata, localizada na região metropolitana de Recife-PE. Objetiva-se assim, identificar os principais conflitos sociais, econômicos e ambientais causados pelo projeto. Utilizando metodologicamente de dados primários, através de pesquisa de campo com aplicação de questionários e visitas técnicas. Resultando a priori, na identificação da inviabilidade econômica quanto aos valores investidos e sua rentabilidade, danos sociais causados pelas desapropriações dos moradores que viviam nas proximidades da obra e insuficiência quanto a utilização e preservação dos recursos naturais.

PALAVRAS-CHAVE: Obras públicas, conflitos, arena Pernambuco.

ABSTRACT: Public works are of great importance for the promotion of local development. However, they should be designed according to the conditions of each community. In this perspective, the present work highlights the construction of the Arena Pernambuco, held as a major development vector for the city of São Lourenço da Mata, located in the metropolitan region of Recife-PE. The objective is to identify the main social, economic and environmental conflicts caused by the project. Methodologically using primary data, through field research with application of questionnaires and technical visits. As a result, in the identification of economic unfeasibility as to the amounts invested and their profitability, social damages caused by the expropriations of the dwellings that lived in the vicinity of the work and insufficiency in the use and preservation of the natural resources.

KEYWORDS: Public works, conflicts, sand Pernambuco.

¹ Mestre em Recursos Naturais - PPRN/UFCG. E-mail: fagundes-gomes@hotmail.com

² Mestre em Recursos Naturais - PPRN/UFCG. E-mail: jessicab@gmail.com

³ Doutorando/PRODEMA - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. E-mail: renato_fip@hotmail.com

⁴ Doutor em Ciências, área de Administração e Política de Recursos Minerais/Geociências – UNICAMP. Professor da Unidade Acadêmica de Geografia – UFCG. E-mail: sergiomurilosaufcg@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a frequência de construção de empreendimentos que prezam as diretrizes do desenvolvimento sustentável vem tornando-se cada vez maior, em virtude de diversos aspectos, como os fatores legais, as exigências do mercado, a competitividade e as estratégias organizacionais.

Conceitualmente, a construção sustentável é denominada por um conjunto de medidas adotadas durante todas as etapas da obra que visam a sustentabilidade da edificação. Através da adoção dessas medidas é possível minimizar os impactos negativos sobre o meio ambiente além de promover a economia dos recursos naturais e a melhoria na qualidade de vida dos seus ocupantes. (LEONARD, 2011).

Nesta perspectiva, pode-se dizer a utilização de práticas sustentáveis na construção é indispensável, principalmente nas obras públicas ou parcerias público-privadas, capaz de alcançar as diferentes dimensões do desenvolvimento local sustentável.

Com o *boom* do Desenvolvimento Sustentável e com o acontecimento de dois grandes eventos de cunho internacional, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, as obras e as construções no Brasil foram inseridas nas grandes capitais (cidades sede).

As implementações de prédios e estádios foram construídas por grandes construtoras, através de parcerias público-privadas. Dessa forma, uma das grandes obras feitas foi a Arena de Pernambuco, localizada no município de São Lourenço da Mata, no estado de Pernambuco. O estádio foi idealizado objetivando ser um grande legado da última Copa, além de poder estimular o desenvolvimento econômico e social aos moradores da região e áreas circunvizinhas.

Neste sentido, o presente trabalho busca identificar os principais conflitos decorrentes da construção da Arena Pernambuco, sejam eles de cunho econômico, social ou ambiental. Para alcançar o objetivo aqui proposto, foi realizada a análise de conflitos gerados durante e após a construção, através de visita técnica, pesquisa bibliográfica e midiática, além de aplicação de questionários com os principais atores envolvidos.

Estruturalmente, a pesquisa parte do entendimento dos conceitos de Desenvolvimento Sustentável, Obras Públicas e Conflitos, para posteriormente debater os principais conflitos econômicos, sociais e ambientais identificados do decorrer da pesquisa.



2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esse tópico objetiva-se conceituar/debater os principais termos utilizados na pesquisa, são eles: Desenvolvimento Sustentável, Obras públicas e Conflitos econômicos, sociais e ambientais, como forma de contextualizar a problemática aqui abordada.

2.1 Desenvolvimento Sustentável

O conceito de desenvolvimento sustentável surge como sendo uma nova matriz discursiva e interdisciplinar no campo das ideias. Assim sendo, revela-se como resultado das contradições apresentadas pela experiência prática do processo de desenvolvimento econômico, que como tal, constitui-se como ponto de inflexão no diálogo entre desenvolvimento e meio ambiente, com a introdução de dimensões de caráter social e ambiental no conceito de desenvolvimento econômico (BRANCO, 2010).

À princípio, o termo sustentável tem origem do latim, *sustentare*, que significa sustentar, conservar, favorecer. A palavra sustentável passou a ser difundida mundialmente em 1972, quando foi realizado em Estocolmo a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Humano- *United Nations Conference on the Human Environment* (UNCHE). Com base nesse acontecimento, sustentabilidade passou a fazer parte do dialeto e dos debates em torno da problemática relacionada à conservação do planeta e à preservação da humanidade. Sobretudo no Brasil, quando foi sediada no Rio de Janeiro a Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO) em 1992. Desde então, o debate nunca foi tão acirrado, a globalização legitimou a questão ambiental e, paradoxal a isto, houve mais ênfase na questão da destruição da natureza: jamais, em um período de 30 anos, em toda a história da globalização que se iniciou em 1942, foi tamanha a devastação do planeta (GONÇALVES, 2012).

Ainda sobre a sustentabilidade, verifica-se que apesar de ser um termo ainda recente, já alcançou um vasto campo no conjunto das ideias e das ciências sociais. Uma vez que, o seu significado está estreitamente relacionado ao meio ambiente, a economia, a cultura, a educação e etc. Assim sendo, o que se sabe é que a palavra sustentabilidade surgiu há pouco e já é parte trivial no discurso das entidades, dos órgãos, das empresas e da sociedade em geral. Contudo, mesmo sendo tão difundida e discutida a sua relevância, o modo como o capitalismo está sendo gerido nunca foi tão insustentável (LEONARD, 2011).



Partindo da definição anterior do termo sustentabilidade, dar-se início ao desenvolvimento sustentável como ferramenta moderna e imprescindível para a sustentação do planeta, de modo factível, sem, portanto, recorrer as utopias criadas pela inteligível vontade dos que pretendem tornar inexecuível o que é passível de execução. Portanto, como aponta Veiga (2010), é necessário criar um desenvolvimento sustentável para o século XXI que construa paradigmas e ajude a quebrar o domínio do discurso político dos países centrais sobre os países periféricos.

Dessa maneira, o desenvolvimento sustentável emerge como preenchimento da lacuna entre crescimento e desenvolvimento, de modo a acender a via que conduz à preservação e otimização dos recursos naturais, propondo o caminho mais recomendado para se alcançar a defesa do meio natural, o que desnuda, por conseguinte, no bem-estar humano.

Em suma, é necessário que a difusão do DS seja consolidada, uma vez que, a metropolização, ligada pelas redes urbanas, atuam de forma salutar na sociedade, a propagação de um consumo incongruente com as limitações planetárias. Nesta perspectiva, é emergente, principalmente nas obras públicas, uma forma de garantir o desenvolvimento local a partir do viés sustentável. Ou seja, uma construção planejada e sustentável da cidade, pensada e acessível para toda a sociedade.

2.2 Obras Públicas: Arenas

A realização de investimentos em infraestrutura tem como objetivos: a) atender às necessidades da demanda interna e do crescimento do comércio exterior, eliminando os diversos pontos de estrangulamento existentes na rede ferroviária e no sistema portuário, contribuindo para a manutenção de um adequado nível de competitividade sistêmica da economia; b) consolidar o processo de integração nacional, assegurando a existência de adequadas ligações viárias entre os diversos pontos do território brasileiro e permitindo a universalização do acesso aos serviços de energia elétrica e telefonia pública; c) assegurar os meios necessários para respaldar a consolidação do processo de integração entre os países da América do Sul (AZEREDO, 2004).

Nesta perspectiva, as obras públicas devem atender um conjunto de diretrizes que proporcionem a melhora nas condições de vida da população afetada. A construção crescente de Arenas de futebol em preparação para o recebimento dos jogos da Copa do Mundo (2014) e dos Jogos Olímpicos (2016), fortalece essa ideia de desenvolvimento a partir de investimentos em infraestrutura. Entretanto, essa conjuntura não deve ser pensada apenas a



curto prazo, requer uma dinâmica complexa capaz de envolver todos os atores da sociedade, sejam eles vulneráveis ou não.

Para Giddens (2002), a mercantilização do consumo participa diretamente dos processos da contínua reformulação das condições da vida cotidiana, gera a chamada "experiência mercantilizada" da vida, e estimula o crescimento econômico ao estabelecer padrões regulares de consumo promovidos pela propaganda e outros métodos. Destaca-se aqui a propaganda como principal impulsionador do "consumo do futebol" compreendendo uma sociedade capitalista movida por desejos construídos por um modelo sistêmico de globalização, tecnologia e capitalismo. Esses sendo atores dominante nesse movimento.

As cidades modernas foram sempre marcadas por desigualdades sociais e segregação espacial, e seus espaços são apropriados de maneira bastante diferente por diversos grupos, dependendo da posição social e do poder. (...) No entanto, a despeito das persistentes desigualdades e injustiças sociais, as cidades ocidentais modernas inspiradas por esse modelo sempre mantiveram sinais de abertura relacionados em especial à circulação e ao consumo, sinais que sustentaram o valor positivo ligado ao espaço público aberto e acessível a todos. Além disso, as ocasionais apropriações violentas de espaços públicos por diferentes categorias de pessoas excluídas (...) também constituíram o público moderno e simultaneamente contribuíram para sua expansão. A contestação é inerente à cidade moderna (CALDEIRA, 2003, p. 303).

As construções têm a capacidade de aproximar ou distanciar, a pública em especial deve trazer princípios legais de base social, econômica e ambiental. Capaz de reduzir as desigualdades. Tratando-se aqui das construções de estádios de futebol, esse tem como objetivo proporcionar não apenas lazer, mas também empregabilidade, infraestrutura, desenvolvimento, preservação ambiental, além de disseminar as culturas e dispor de um espaço de integração para toda a população. Garantir isso é o principal desafio.

As novas arenas do futebol brasileiro não poderiam apresentar características distintas do contexto social aonde nasceram. O consumo global, que aproxima o esporte ao entretenimento e intensifica a desigualdade social, passa a ser utilizado pelo poder público, de forma equivocada, para promover sua região internacionalmente. A cidade como negócio global prevalece em detrimento dos interesses sociais locais (MAZZEI, 2015).



Compreender as necessidades da sociedade faz-se necessário frente aos diversos problemas do mundo moderno, não trata-se aqui de privilegiar as classes mais favorecidas, mas de identificar as vulnerabilidades e conflitos, tomando-as como base de superação.

(...)adquirindo um perfil renovado, com edifícios emblemáticos (como o Allianz Arena, em Munique); contribuem para a regeneração das cidades onde se localizam (como Millennium Stadium, em Cardiff, ou o Stade de France, em Paris); ou se transformam em importante destino turístico (como o NouCamp, em Barcelona, ou o Santiago Bernabeu, em Madri) (WINKEL apud. PARAMIO et al, 2008).

2.3 Conflitos

Os conflitos formam uma parte integral, sendo inevitável na rotina das pessoas. É possível deparar-se com conflitos em todas as esferas da vida humana: psicológica, política, econômica, religiosa, cultural, como também, em diversos tipos de relações interpessoais, de trabalho, conjugais, étnicas. Cada tipo de sociedade possui seus conflitos peculiares que são resultantes de má funcionamento do sistema, que, por conseguinte, criam problemas maiores. Considera-se que hoje a forma de encarar os conflitos é mais eficaz, tendo em vista a disposição de mecanismos desenvolvidos ao longo dos anos pelo homem (LITTLE, 2001).

Ainda segundo Little (2001), todo conflito envolve atores que se reúnem e se posicionam de forma diferente entre si, podendo se articularem ou se confrontarem. Os atores são definidos como indivíduos, grupos ou organizações de identidade própria com potencial para mudar seu ambiente de atuação. O espaço de movimento dos atores é denominado de campo do conflito.

Em se tratando de determinado local de conflito, destaca-se os conflitos inerentes aos países e, esses, segundo o Atlas Global de Justiça Ambiental, estão ligados à abundância de projetos de infraestrutura relacionados ao meio ambiente. São obras, como a construção de hidrelétricas, que dividem ativistas e empreiteiras; e o setor agrícola, cujas plantações invadem unidades de conservação (GRANDELLE, 2014).

O crescimento da população mundial provocará uma busca cada vez mais intensa por *commodities*, e o Brasil, que é rico em terra, água, petróleo e minérios, será um alvo, descreve Leah Temper, coordenadora do Atlas. Entre os conflitos ecológicos brasileiros estão episódios de grilagem para especulação imobiliária e a disputa por regiões que poderiam receber projetos como barragens hidrelétricas. São instalações que ampliam a geração de energia por uma matriz energética considerada limpa, mas que provocam alto impacto ambiental no local de sua construção.



Nesse sentido, referindo-se ao Brasil e às obras público/privadas, tem-se a possibilidade de haver problemáticas que abrangem os aspectos econômicos, sociais e ambientais, portanto, também há a tendência para geração de conflitos. Os projetos deficientes, as construções superfaturadas, as obras com irregularidades, os gastos em demasia dos governos são fatores que empatam o crescimento econômico social, causando assim muitos danos a sociedade no geral, que podem ser considerados como desordens.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização

Arena de Pernambuco foi construída no município de São Lourenço da Mata, Região Metropolitana do Recife - PE. Começou a ser construído em dezembro de 2010 e ficou pronta em maio de 2013. Tem capacidade para 46 mil pessoas e 4800 vagas de estacionamento, sendo mais de 600 vagas cobertas. O estádio ainda possui 104 camarotes, sendo 2 deles as Tribunas de Honra, 2.700 assentos Premium, além de mais de 25 espaços multiuso comercializáveis para os mais diferentes tipos de eventos. Sendo inaugurada no dia 22 de maio de 2013. Na imagem 1 pode-se visualizar o vislumbre da Arena.

IMAGEM 1: Arena Pernambuco



Fonte: www.arenadepernambuco.com.br (2017)

3.2 Material e Métodos

O presente estudo trata-se de uma análise qualitativa através de pesquisa histórica estrutural. Com aporte bibliográfico para elencar os conceitos, desafios e perspectivas da temática em estudo.

A pesquisa bibliográfica subsidia a constituição de um marco teórico da pesquisa, estando presente, ainda, no resgate da caracterização das transformações do espaço regional. Para Minayo (2012), a pesquisa bibliográfica deve ser apresentada de forma disciplinada, crítica e ampla. *Disciplinada* porque precisamos ter um critério claro de escolha dos textos e autores. *Crítica*, porque devemos estabelecer um diálogo reflexivo entre as teorias e outros estudos com o objeto de investigação que nós escolhemos. E *ampla* porque deve dar conta do “estado atual” do conhecimento sobre o problema. Desta forma, a pesquisa bibliográfica possibilita fazer uso do conhecimento com amparo nas teorias publicadas, permitindo, mediante a revisão da literatura, maior aprofundamento sobre o tema em estudo (RODRIGUES, 2007). O levantamento bibliográfico foi feito em livros, teses, dissertações, artigos e revistas de cunho científico e não-científico, jornais e por meio eletrônico.

A coleta de dados se deu inicialmente a partir de uma visita técnica, realizada no segundo semestre de 2017 (dois mil e dezessete), com o propósito de observar e identificar a partir da percepção os principais pontos fortes e fracos na construção da Arena Pernambuco. Seguido de um levantamento bibliográfico acerca das informações sociais, econômicas e ambientais, colhidas a partir de uma seleção de textos, priorizando um diálogo entre as partes.

Em seguida, para fortalecer os dados até aqui alcançados foi disponibilizado um questionário via docs (google/gmail) contendo perguntas direcionadas aos torcedores, tidos como principais atores em contato direto com a Arena, frisando aspectos sociais, econômicos e ambientais. Alcançando um total de 15 (quinze) questionários respondidos, sem a utilização de um cálculo amostral, utilizando-se apenas como informações adicionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse tópico destina-se a explanação e debate dos dados colhidos a partir dos conceitos até aqui abordados, evidenciando os principais conflitos identificados quanto aos aspectos econômicos, sociais e ambientais.



4.1 Conflitos Econômicos

O primeiro e um dos principais fatores a serem analisados em uma obra, seja ela pública ou privada é a viabilidade econômica e para demonstrá-la através de atividade produtiva, é preciso que haja um estudo nos investimentos, sendo determinada por um fluxo de caixa. De modo que a decisão para realizar esse investimento considere a avaliação de muitas alternativas (SOUZA e CLEMENTE, 2004). De acordo com a pesquisa em questão, foram encontrados fatores conflituosos na dimensão econômica.

Nesta perspectiva, segundo dados do projeto da Odebrecht, 2010, seriam gerados R\$ 127,8 (cento e vinte e sete) milhões por ano em arrecadação com a operação da Arena Pernambuco. Esse valor, sem dúvidas chama a atenção de grandes investidos, como foi o caso da Itaipava, que fechou contrato como patrocinadora oficial da arena, visando visibilidade e lucratividade.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas (2010), R\$ 9,6 milhões (nove milhões e seiscentos mil) era a receita mensal projetada para o estádio em 2014. Entretanto, no mês da Copa, só foram arrecadados R\$ 6,1 milhões. (Seis milhões e cem mil). Diante desta divergência, as dúvidas acerca da assertividade do projeto começam a surgir. A dimensão econômica ganha destaque, embora em um viés insustentável pelo ponto de vista do mercado financeiro. A baixa rentabilidade de uma obra desse porte, representa a necessidade de uma maior intervenção do estado, comprometendo verbas que poderiam ser repassadas para obras com maior impacto social.

A localização desprivilegiada foi umas das principais variáveis que contribuiu para a falta de aceitação, tal fato justificou-se após a divulgação da arrecadação do mês pós Copa, alcançando apenas R\$ 1,3 milhão (um milhão e trezentos mil) em arrecadação. E receita total para 2015 em R\$ 24,6 milhões (vinte e quatro milhões e seiscentos mil), ficando bem distante dos valores estipulados pela construtora. Vale aqui frisar, que a Odebrecht era responsável não só pela construção da obra, mas também por geri-la.

O público também não mostrou gosto pelo estádio. Segundo dados do G1 2015, nas 38 partidas realizadas em 2015, a média de público foi de 9.818 pessoas por jogo. Isso equivale a uma taxa de ocupação de 22%. Os outros 78% dos lugares ficaram vazios. Esses dados evidenciam a disparidade entre a projeção e realidade vivenciada em São Lourenço da Mata. Trata-se aqui de uma construção desproporcional quanto a localização e demanda.

Diante de tantas incertezas e da baixa lucratividade, a Itaipava, até então patrocinadora oficial da Arena, desiste do empreendimento, ocasionando o rompimento do contrato de Parceria Público-Privada (PPP) firmado com a Odebrecht para a construção e a gestão da Arena,



ficando o Estado responsável por arcar com o custo indenizatório de R\$ 246,8 milhões (G1, 2015). Desde então a Arena vem sendo administrada pelo Estado, através da Secretaria de Esportes, Turismo e Lazer (Seturel), com gastos mensais iniciais de R\$ 2 milhões reduzidos posteriormente para R\$ 840 mil em manutenção do empreendimento, por meio de novas licitações e do corte de pessoal.

IMAGEM 2: O custo da Arena



Conforme apresentado na imagem 2, acima, as divergências dos valores são evidentes e a complexidade da problemática é ainda maior. Uma das ideias para atrair novos públicos para a Arena era a realização de shows e apresentações culturais, essas foram mínimas e o público não recebeu a proposta com bom gosto, principalmente devido à má localização da Arena. Segundo informações colhidas através de questionários, é inviável a utilização do espaço como forma de lazer, justificando pela carência de segurança no entorno, falta de iluminação e transporte.

Nesta perspectiva, fica evidente o conflito econômico a partir da falta de viabilidade, mesmo tendo o Estado reduzido os custos e implantado novas propostas como o projeto Domingo na Arena, onde aos domingos em que não houver jogos ou eventos, a Arena é aberta gratuitamente para que a população tenha a oportunidade de praticar as mais variadas atividades esportivas e culturais. Essa iniciativa tem como objetivo unir a população desta

grandiosa obra, mas não é fácil, segundo dados primários colhidos através de questionários, só tem transporte em período de jogos, o que limita o acesso da população a esse ambiente.

4.2 Conflitos Sociais

Em se tratando dos aspectos sociais, foi visualizado que as etapas iniciais para a construção da Arena já apresentaram conflitos que envolvem principalmente os moradores da região (São Lourenço da Mata - PE). Segundo Jesus e Gomes (2012), É importante frisar, que os conflitos relacionados à disputa por recursos naturais, que envolvem atores sociais e comunidades, referem-se também a valores, símbolos e maneiras de agir de um grupo social específico na forma como estes interagem com o meio ambiente.

Em virtude das desapropriações, muitos residentes tiveram que se locomover para outras regiões e foram reembolsados injustamente, causando assim, além de prejuízos financeiros, problemas de saúde, tais como depressão, estresse e pressão psicológica. Conforme Ascelrad (2004), os conflitos tornam-se conhecidos a partir da ação de denúncia das atividades indesejáveis, sendo considerados como conflitos quando se tornam explícitas as ações de disputa entre os atores sociais das populações prejudicadas que contestam contra a nova realidade. Desse modo, existindo uma disputa por recursos, que não são apenas materiais, mas também simbólicos.

O descaso com a população local também foi destacado diante da proposta do governo, na época que antecedia a Copa do Mundo sediada no Brasil. Nessa fase, a projeção seria construir, além da Arena, uma cidade inteligente, sendo considerada como o grande legado da Copa. Obtinha-se como intuito implantar edifícios, prédios, novas vias, transporte público eficaz, oportunidades melhores de empregos, boas escolas, shoppings, sendo tudo sistemático e alicerçado por diretrizes sustentáveis. Contudo, até o momento não há obras do tipo, nem tempo estabelecido para iniciar o planejamento e produção. Nesse sentido, pode-se considerar que houve uma proposta vislumbrosa, que deu esperança à sociedade, mas além da ilusão, ocorreu o gasto público desnecessário e prejuízo para o estado, como já exemplificado no tópico de conflitos econômicos.

Referindo-se à Arena Pernambuco, o objetivo almejado é que o espaço seria lucrativo e daria oportunidade para os times locais realizarem seus jogos. A intenção também era que o estádio se tornasse oficial do time pernambucano: Náutico; todavia, essa ideia não foi adiante. De acordo com Mazzei (2015), as novas arenas do futebol brasileiro não poderiam apresentar características distintas do contexto social onde nasceram. O consumo global, que aproxima o esporte ao entretenimento e intensifica a desigualdade social, passa a ser utilizado pelo poder



público, de forma equivocada, para promover sua região internacionalmente. A cidade como negócio global prevalece em detrimento dos interesses sociais locais. Confirmando assim, a realidade encontrada nesse estudo.

Outro malefício ressaltado é o dinheiro colocado na construção, uma vez que Pernambuco não necessitava de mais um estádio. Agora a tendência é que se torne um “elefante branco”, já que a Arena não conseguiu manter o vínculo com o Náutico. Time que foi contratado para levar os jogos para a Arena. Por meio do questionário aplicado, também percebeu-se que há o descontentamento de frequentadores referindo-se ao maior investimento oferecido pela mídia quando há jogos do time como Sport, não ocorrendo o mesmo com os demais (Santa Cruz e Náutico).

Nesse contexto de insatisfação, outro fator em destaque, enaltecido por muitos torcedores do estado, é a distância da Arena, localizada a 20 km do centro do Recife, e sem acesso disponível e eficaz para muitos de baixa renda, principalmente. Não há rotas de metrô e ônibus em todos os horários, desse modo, impossibilita aqueles que não possuem transporte particular de se locomover de casa ao estádio, para assistir jogos, por exemplo.

Visualizou-se também que deixaram de fazer obras muito mais importantes para a população. A reforma poderia ter ocorrido em um dos estádios grandes da capital e beneficiar os outros dois, assim, sairia mais barato e vantajoso para a sociedade.

4.3 Conflitos Ambientais

Diante das problemáticas econômicas e sociais, ressalva-se também a causa de conflitos ambientais na obra da Arena Pernambuco.

Os conflitos ambientais se originam quando a forma de sobrevivência de alguns grupos sociais no território é ameaçada por impactos indesejáveis causados pela ação de outros grupos sociais (ACSELRAD, 2004). No caso da construção da Arena, tem-se por um lado os políticos e empresários envolvidos, por outro, a comunidade afetada pela obra.

Em se tratando de aspectos ambientais dentro da Arena, pôde-se visualizar que a importância do projeto buscou prezar pela qualidade e por seguir parâmetros sustentáveis, desde a fase inicial e atualmente na manutenção do espaço. O próprio estádio se autodenomina como sendo a área mais verde de Pernambuco por contar com equipamentos que proporcionam reuso de esgoto tratado e gestão e reciclagem de resíduos sólidos, como mostrado na imagem 3.



IMAGEM 3: Resíduos sólidos separados na Arena



Fonte: Antônio Silva (2017).

A separação dos resíduos sólidos, notadamente latinhas de bebidas e garrafas de plástico, que são gerados em dias de jogos e eventos são separados e destinados a dez cooperativas de Pernambuco, acarretando em geração de emprego e renda para os mais necessitados. O reaproveitamento de água da chuva (imagem 4), também é uma prática do estádio como forma de seguir procedimentos sustentáveis.

Esses mecanismos foram identificados em visita ao local. Porém, não foram explanados detalhadamente por questão de ser algo mais técnico e de particularidade da Administração do local.

Nas imediações da Arena, há instalada uma Usina Solar que supre parcialmente a demanda do estádio, apenas em dias que não há jogos e/ou eventos, em dias normais (sem eventos) a energia transmitida da Usina consegue abastecer eficazmente. Foi alegado pelo responsável de gerenciar a Usina, que é necessário maior investimento do governo para a equiparar a sua estrutura, principalmente em placas solares. Ainda foi destacado que a Usina está servindo mais como fonte de pesquisas para a Universidade Federal de Pernambuco, especialmente, para o curso de Engenharia Elétrica.

IMAGEM 4: Reservatórios de água de chuva



Fonte: Antônio Silva (2017).

A arena obteve o selo leed, a certificação de Liderança em Energia e Design Ambiental (LEED) classifica as edificações a partir de critérios de sustentabilidade ambiental em diferentes categorias. O selo é utilizado em 143 países, com o objetivo de incentivar a transformação dos projetos, obra e operação das edificações, sempre com foco na sustentabilidade de suas atuações e ainda é internacionalmente reconhecida como um estádio ecologicamente correto. Contudo, através das pesquisas, da visita e dos relatos dos respondentes do questionário, foi percebido que há controvérsias, visto que para se conquistar o selo é exigido muitos requisitos, dentre eles: ser um empreendimento rentável, estar localizado em uma região central e que seja socialmente aceito. Esses três aspectos não são atendidos.

Em se tratando de ser lucrativo, como dito anteriormente, a arena não apresentou retorno financeiro satisfatório, seu custo operacional não é suprido; mesmo se esforçando para realizar eventos, shows e opções de entretenimento para a população, os gastos superam as receitas, sendo mais um prejuízo para os cofres públicos. Quanto a localização, foi identificado que não há acessibilidade satisfatória para a massa, uma vez que aqueles que não possuem automóveis particulares e dependem de transporte público ficam limitados, nem sempre as rotas de metrô e ônibus atendem a demanda em todos os horários. Por conseguinte, restringe a locomoção e ida ao local (estádio). Por fim, o descaso com a

sociedade também é um fator negativo decorrente dessa obra. Desde a sua construção, com as desapropriações e desembolsos injustos, e, hoje, com a certeza que o que foi projetado, uma região desenvolvida com a construção da “cidade inteligente”, e o que foi alcançado, comprova mais uma vez que a população não foi beneficiada, assim, o quesito satisfação social, imposto pela SELO LEED, também não é atingido.

Conseqüentemente, apesar da grandiosidade da obra, a identificação de conflitos de âmbitos econômico, social e ambiental são percebidos tanto pelos que frequentam o local, como pelos moradores do entorno e através da mídia pôde-se compreender alguns problemas ligados a corrupção e prejuízo financeiro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a construção da Arena Pernambuco tenha sido um projeto movido pelo objetivo de atrair crescimento e desenvolvimento para a Região de São Lourenço da Mata - PE, suas propostas foram inviabilizadas pela disparidade encontrada entre a abrangência da obra e a realidade da comunidade afetada. A mesma não atende as necessidades da sociedade local, que clama por maior infraestrutura e qualidade de vida.

Considerando as três dimensões da sustentabilidade apresentadas por Sachs em suas diversas obras, pode-se dizer que a Arena Pernambuco é economicamente inviável, socialmente injusta e ambientalmente incorreta.

A inviabilidade econômica se deu principalmente pela má localização, ocasionando uma arrecadação bem inferior daquela apresentada no projeto de implantação. Essa disparidade compromete não só o empreendimento, mas toda a comunidade local, considerando que o Estado está arcando com toda a responsabilidade, isso inclui todo o custo com manutenção. Valores esses que poderiam serem gastos em setores mais emergentes, como saúde, educação e segurança.

Em relação aos aspectos sociais, é considerada injusta, pois a primeira etapa da construção causou morte de pessoas, parte do impacto das desapropriações realizadas sem planejamento e segurança, desconsiderando o fato de estar lhe dando com pessoas e sentimentos. Aquelas que perderam suas casas e seus meios de subsistência.

Ambientalmente incorreta, pois não alcançou as metas do projeto, como gerar energia suficiente para manter o estádio através usinas solares, criar pontos de reciclagem interno e externo, entre outros. Mesmo com o selo de referência em obra sustentável, foi identificado



através dos questionários que no entorno do estádio podem ser encontrados resíduos sólidos facilmente.

Entende-se assim, que a grandiosa proposta não condiz com a realidade local. Faz-se necessário uma gestão de qualidade para garantir a lucratividade da obra, uma vez que o investimento foi muito alto e não tem como simplesmente abandonar uma obra nesse porte. É necessário que o Estado, através de políticas públicas estimule o investimento, atraia novos empreendimentos, reestabeleça a confiança da população, gere novos empregos e garanta uma melhor qualidade de vida da população local, assim como proposto inicialmente no projeto.

6. REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. *Conflitos Ambientais no Brasil*. Rio de Janeiro: Relume/Dumará: Fundação Heinrich Böll, 2004.

AZEREDO, Luiz Cezar Loureiro de. **Investimento em infra-estrutura no plano plurianual (PPA) 2004-2007 – uma visão geral**. Texto para discussão n°. 1024. Brasília: IPEA, junho de 2004.

CALDEIRA, T. P. do R. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000.

CASTELO- BRANCO, E. **O Meio Ambiente para as pequenas Empresas de Construção**

Civil e suas Práticas de Gestão Ambiental. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.

FGV. **Projetos, Arena Pernambuco**. Produto 2, relatório técnico. Diário oficial, 23 de dezembro de 2015.

GIDDENS, A. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002

G1. **Notícias**. Disponível em;
<http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2013/04/audienciadiscute-impactos-da-cidade-da-copa-no-grande-recife.html>. Acesso em 29 de setembro de 2017.

LEONARD, A. **A História das Coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos**. Rio de Janeiro, Zahar, 2011.

JESUS, N.B. GOMES, L.J. **Conflitos socioambientais no extrativismo da aroeira, Baixo São Francisco - Sergipe/Alagoas**. *Ambient. soc.* vol.15 no.3 São Paulo Sept./Dec. 2012

MAZZEI, L. C. **Os Novos Estádios e Arenas do Futebol Brasileiro e a Comunicação: o esporte como entretenimento e a cidade como negócio**. Intercom: Rio de Janeiro, RJ, 2015.



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento : pesquisa qualitativa em saúde.** 7.ed.São Paulo: Hucitec, 2012.

PARAMIO, J.L.; BURAIMO, B.; CAMPOS. C. **From Modern to Postmodern: the development of football stadia in Europe.** Sport in Society: Cultures, Commerce, Media, Politics. Vol. 11, No. 5, p. 517-534, September 2008.

PORTO- GONÇALVES, C. W. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização.** Rio de Janeiro, 2012.

RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas.** Brasília: Líber Livros Editora, 2007. 175p.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. *Decisões financeiras e análise de investimentos.* 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 178 p.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

